



EPIDEMIA DE DENGUE NO RS: EVOLUÇÃO DA PREVALÊNCIA EM CRIANÇAS DE 0-14 ANOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



LISIANE CERVIERI MEZZOMO; GILVANA MOREIRA RAMBOR; PATRICIA VANZING DA SILVA

Curso de Medicina - Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Introdução: A dengue é uma arbovirose de etiologia viral, de evolução benigna na forma clássica e grave quando se apresenta de forma hemorrágica. Constitui-se em um sério problema de saúde pública, especialmente em países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor da doença.

Objetivos: Avaliar a prevalência dos casos de dengue em crianças de 0 a 14 anos no estado do Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos.

Métodos: Realizou-se um estudo transversal cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), onde foram coletados e analisados os casos confirmados de dengue no período de 2015 a fevereiro de 2024.

Conclusão: O crescente aumento do número de casos da dengue no RS torna as crianças mais suscetíveis a doença, e em consequência, amplia o risco do desenvolvimento de formas graves e óbitos. Em crianças, a dengue pede atenção redobrada devido a variabilidade dos sintomas, que abrangem desde de formas oligossintomáticas até quadros graves, e assim, medidas de prevenção e atenção à sintomatologia para o diagnóstico precoce são fundamentais.

Resultados: Foram confirmados 15.572 casos de dengue em crianças de 0-14 anos no período em estudo, representando 6,7% do total de casos notificados no RS (n=234.032). A faixa etária mais acometida é a de 10-14 anos, com 49,9% dos casos (n=7.767), seguida da 5-9 anos, com 33,1% (n=5.146), 1-4 anos com 12,2% (n=1.891) e 0-1 ano, 4,8% (n=768). Apenas em 2022 e em 2023 foram registrados óbitos na faixa etária estudada (n=4, 0,026%), sendo 2 em crianças de 0-4 anos e 2 em crianças de 10-14 anos. Os sorotipos mais prevalentes são DEN1, seguido de DEN2, e indivíduos do sexo feminino possuem uma prevalência ligeiramente maior quando comparadas ao sexo masculino. Observa-se, pelos dados registrados, um aumento significativo da prevalência da doença a partir de 2022 quando comparado aos anos anteriores, e ainda, que o ano de 2024 apresenta proporcionalmente o número de notificações mais elevado desde 2015.

Referências

- Wong JM, Adams LE, Durbin AP, Muñoz-Jordán JL, Poehling KA, Sánchez-González LM, Volkman HR, Paz-Bailey G. Dengue: A Growing Problem With New Interventions. *Pediatrics*. 2022 Jun 1;149(6):e2021055522. doi: 10.1542/peds.2021-055522. PMID: 35543085.
- Paz-Bailey G, Adams LE, Deen J, Anderson KB, Katzelnick LC. Dengue. *Lancet*. 2024 Feb 17;403(10427):667-682. doi: 10.1016/S0140-6736(23)02576-X. Epub 2024 Jan 24. PMID: 38280388